



## **DESTAQUE RURAL Nº 25**

Julho de 2017

### **CENTROS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS (CPSA): OBJECTIVOS E REALIDADES**

Yasser Arafat Dadá e Dilma Carlos<sup>1</sup>

#### **1. INTRODUÇÃO**

O sector agrário demonstra ser muito importante para o crescimento económico em Moçambique, representando, em média, perto de ¼ do PIB. Este sector é composto, quase na totalidade, por pequenas e médias explorações, ou seja pela agricultura familiar. Os investimentos na agricultura em Moçambique são principalmente realizados por capitais externos. Os sectores agrários e da agro-indústria representam 27% do total do investimento privado, realizado na economia e idêntica percentagem relativamente ao Investimento Directo Estrangeiro (IDE). Na realidade, a maioria dos investimentos concentra-se na produção de culturas destinadas à exportação, tais como o açúcar, algodão, caju, florestas, madeira e tabaco. Para além destes sectores, os recursos são concentrados nas actividades a montante a jusante da produção primária.

O Programa Nacional de Mecanização Agrária (PNMA) foi estabelecido com o objectivo de contribuir para a promoção do emprego, melhoria da produtividade e competitividade do sector agrário, como preconiza o Programa Quinquenal do Governo (PQG) na prioridade número 3, e com vista a aumentar os actuais níveis de produção e produtividade agrária, conforme o PEDSA (2009).

Assim, em 2015, foram construídos ao longo dos três corredores de desenvolvimento (Maputo, Beira, e Nacala) Centros de Prestação de Serviços Agrícolas (CPSA). Os CPSA representam um investimento de carácter público/privado para a provisão, aos pequenos produtores, de insumos agrícolas, adubos e sementes melhoradas, e para a prestação de serviços no processo de preparação da terra, sementeira, irrigação e colheita. Este projecto é implementado pelo Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA). Prevê-se que todos estes centros sejam equipados com 513 tractores e respectivas alfaias e localizados em 47 distritos com potencial agrícola, cobrindo todas as províncias do país. O CPSA “modelo” possui as seguintes componentes: Parque de máquinas, loja de insumos e prestação de serviços importantes ao longo do processo produtivo; uma unidade de processamento, serviços de transporte, gabinete de assistência técnica, campo de demonstrações de resultados, oficinas para treinamento e manutenção de equipamento.

---

<sup>1</sup>Yasser Dadá - Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Investigador assistente no Observatório do Meio Rural e Docente da Universidade Politécnica. Dilma Carlos – Mestre em agro-negócio e Docente da Universidade São Tomás.

O financiamento para o projecto é constituído por fontes externas, através do “programa mais alimentos” do governo brasileiro para apoio a África, com linhas de crédito concessional avaliadas em 97,6 milhões de dólares com uma taxa de juros de 2 % para amortização em 25 anos. O projecto vai decorrer em três fases, compreendendo a primeira a entrega de maquinaria no valor de 32,5 milhões de dólares.

Este Destaque Rural tem por objectivo estudar a implementação dos CPSA e seus efeitos sobre a pequena produção. A presente análise assenta na recolha de dados primários, obtidos em 2017, a partir de 70 inquéritos aos pequenos produtores e entrevistas aos diferentes indivíduos e instituições ligadas ao tema em análise. Os resultados são interpretados com base no cruzamento da informação, primária e secundária. Para responder à pesquisa, foram seleccionados três CPSA localizados num distrito<sup>2</sup>, considerando as suas especificidades económicas e produtivas.

A pesquisa continua de modo a abranger outros CPSA e os resultados serão oportunamente divulgados. Pretende-se verificar de que forma este e outros programas do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) se enquadram numa determinada política agrária. O presente Destaque Rural apresenta os resultados preliminares dessa pesquisa e, como mencionado, refere-se a apenas um CPSA num distrito.

### 1.1. O conceito de CPSA

De acordo com os documentos consultados no website do FDA, “...possuem as diferentes componentes: Parque de máquinas, loja de insumos e prestação de serviços importantes ao longo do processo produtivo (consultoria). Uma unidade de processamento, serviços de transporte, gabinete de assistência técnica, campo de demonstrações de resultados, oficinas para treinamento e manutenção de equipamento”.

Entre as condições estipuladas pelo FDA, os gestores dos parques receberão máquinas mediante pagamento de 5% no acto de entrega e crédito para 95% do valor do equipamento a ser amortizado em 10 anos a uma taxa de juro de 10. O equipamento a disponibilizado para o parque de máquinas do CPSA estudado foi o seguinte: 8 tractores de 75 HP, 8 grades niveladoras, 8 charruas-semeadoras, 8 arados, 3 atrelados e equipamento diverso).

## 2. PRINCIPAIS RESULTADOS DO CPSA

- Actualmente, o único serviço que está a ser prestado é o de aluguer de máquinas. Como se pode observar nas fotografias, os CPSAs estudados não tem infra-estruturas adequadas para o desempenho das funções que lhes são atribuídas, assim como não possui pessoal técnico e operadores de máquinas formados para os novos equipamentos. Este aspecto deveria ser fundamental para a adjudicação da gestão dos CPSA.

Imagem 1: CPSA 1: Parque de estamento



<sup>2</sup>Porque este texto se refere a apenas a um distrito, por motivos de preservação do segredo estatístico, o Distrito não é identificado.

- Grande parte dos pequenos produtores tem dificuldade em pagar estes serviços devido ao reduzido rendimento obtido pela venda dos excedentes, para além das dificuldades relacionadas com a comercialização. A comercialização da produção nesta zona, à semelhança da maioria das zonas produtivas do país, está afectada pela falta de vias de acesso para o escoamento e debilidade das infraestruturas locais (rede comercial, mercados e outras). Portanto, ainda não foram criadas condições para a ligação dos produtores aos mercados de insumos e de venda de produção.

*Imagem 2: CPSA 1:Infraestrutura*



- Deste modo, verificou-se, por parte dos pequenos agricultores, um grau elevado de insatisfação. Mais de metade dos produtores afirma não comercializar a produção pelas dificuldades encontradas.
- Os gestores sublinham os elevados custos para garantir a prestação destes serviços, mas não deixam de exaltar a iniciativa. Afirmam não poder baixar os preços se não forem subsidiados. Os gestores questionam a qualidade do equipamento recebido. Associado a estes factos, a empresa responsável pela assistência técnica não está a cumprir na íntegra os acordos de manutenção do equipamento, dificultando o

*Imagem 5: CPSA 2: Parque de estacionamento*



funcionamento normal das máquinas. A empresa responsável pela assistência técnica localiza-se a cerca de 200 quilómetros. Os gestores afirmaram ter algumas máquinas avariadas/paralisadas. Para colmatar a ineficácia da empresa de prestação de assistência técnica, os gestores vêm-se forçados a solucionar os problemas de manutenção por vias não previstas

*Imagem 4: CPSA 1: Parque de estacionamento*



(mercado informal ou outras empresas não contratadas).

- Os gestores entrevistados afirmam também que priorizam o uso das máquinas para fins privados (dos próprios gestores) e, igualmente, o desenvolvimento de outros tipos de serviços necessários só vai acontecer se eles forem do seu interesse.
- Contudo, os CPSA no distrito estudado não

*Imagem 3: CPSA 3: Parque de estacionamento*



estão a prestar os serviços que deveriam prestar, apesar de serem requeridos pelos produtores locais. Por exemplo, os agricultores queixam-se de ser difícil ou impossível ter apoio do Estado

*Imagem 6: CPSA 3: Infra-estrutura*



em forma de subsídios, comercialização, informação sobre preços das culturas produzidas, acesso a um sistema de irrigação, infra-estruturas (tais como armazéns/silos), assistência técnica e facilidades de acesso ao crédito bancário.

- Não existem evidências de que as áreas trabalhadas pelos agricultores se tenham alterado com o funcionamento dos CPSA: 78,7% dos agricultores inquiridos continua a agriculturar áreas inferiores ou iguais a 2 hectares.
- Foi detectada falta de transparência nos concursos e na escolha dos gestores do CPSA.

### **3. RESUMO**

Considerando os CPSA estudados é possível concluir:

- A não-prestação de serviços complementares (irrigação, insumos, apoio técnico, comercialização, informação dos mercados, acesso ao crédito, entre outros) não tem permitido que os CPSA desempenhem as funções para que foram constituídos. Assim sendo, está-se perante um programa simplesmente de tractorização.
- Sugere-se a revisão dos critérios de concessão da gestão dos CPSA para que as necessidades dos pequenos produtores sejam contempladas.
- É importante que os órgãos de tutela exijam que os gestores dos CPSA invistam em infra-estruturas e formação de técnicos e operadores para tornar este programa eficiente e eficaz.
- Além disso, os preços e a acessibilidade ao crédito dificultam a possibilidade dos pequenos produtores beneficiarem destes serviços. Neste sentido, devia-se estudar a possibilidade de os serviços deste tipo poderem ser pagos em espécie após a colheita das culturas e/ou por outras formas.
- Com base em informações de outros CPSA, verifica-se que o número e o tipo de equipamentos são iguais para todos os centros; por exemplo, o mesmo tipo de tractores em termos da potência motora e das alfaias. Este facto dificulta a aplicação da tecnologia aos diferentes tipos de produtores.
- A pesquisa em curso abrange outros CPSA. Ver-se-á se a situação verificada neste CPSA é extensiva aos outros casos. Se assim for, o conceito e objectivos do CPSA não serão verificados. Será então necessário ajustar as formas de como se está a implementar este Programa.